

98

Circular Técnica

Porto Velho, RO
Novembro, 2007

Autores

Maria das Graças Rodrigues Ferreira
Eng. Agrôn., D.Sc. em produção
vegetal, pesquisadora da
Embrapa Rondônia, Porto Velho, RO.
E-mail: mgraca@cpafro.embrapa.br.

Edilma Pereira Gonçalves
Eng. Agrôn., D.Sc., Departamento de
Fitotecnia, Centro de Ciências Agrárias
- Campus III, Universidade Federal da
Paraíba, Areia, PB.

Tipo de estacas e crescimento de cipó-alho (*Mansoa alliacea*) (Lam.) A. Gentry

Introdução

O cipó-alho (*Mansoa alliacea*) (Lam.) A. Gentry é uma planta da família Bignoniaceae, de origem amazônica, conhecido como alho-da-mata e *ajo-sacha* (Peru). Caracteriza-se como um arbusto semi-trepador de 3 m ou mais, partes vegetais com cheiro de alho. Ocorre em terra firme, longe de corpos d'água, áreas sombreadas tanto de capoeiras como bosques primários, e em zonas tropicais com precipitação pluvial de 1.800 a 3.500 mm/ano, temperatura entre 20 e 30° C; solo arenoso, areno-argiloso e argiloso com matéria orgânica. As partes da planta utilizadas são a casca, folha, caule e raiz. É empregado nos tratamentos de artrite, epilepsia, febre, dor de cabeça, tônico reconstituente; fixador de perfumes, culinária e repelente de insetos e morcegos (REVILLA, 2000; ESTRELLA, 1995; SCHULTES; RAFFAUF, 1990). As mudas dessa espécie podem ser plantadas em faixas de enriquecimento de capoeiras (bosques secundários) de 3 a 5 anos ou em associação de espécies florestais, como: cedro, marupá, sangue-de-dragão, chichuá e espécies frutíferas como pupunha e jenipapo (REVILLA, 2000).

O estudo da propagação de espécies de interesse econômico é uma das primeiras etapas no desenvolvimento de tecnologia agrícola de novas culturas, pois este exige a determinação do método de propagação que produzirá maior eficiência econômica na instalação e condução do plantio (SCHEFFER, 1992). Quando se pretende explorar economicamente uma determinada espécie vegetal, o ponto de partida deve ser o estudo das formas de propagação e se elas apresentam viabilidade para o estabelecimento de um sistema produtivo. Dentre os métodos de propagação vegetativa, a estaquia é ainda, a técnica de maior viabilidade econômica para o estabelecimento de plantios clonais, pois permite a um custo menor, a multiplicação de genótipos selecionados, em um curto espaço de tempo (PAIVA; GOMES, 1993). O objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito do número de brotações iniciais das estacas sobre o crescimento e produção de cipó-alho.

Material e métodos

Plantas de cipó-alho, cultivadas em viveiro no campo experimental da Embrapa Rondônia, em Porto Velho, foram empregadas como matrizes, obtendo-se estacas herbáceas da parte mediana com 10 cm e sem folhas (Fig. 1). O experimento foi conduzido no mesmo campo experimental, sob sombrite, empregando-se o delineamento inteiramente casualizado com três tratamentos, que consistiram dos tipos de estacas (duas, quatro e seis brotações iniciais) e com 10 repetições, sendo cada parcela constituída de uma estaca/recipiente. Foram empregados como recipientes sacos de polietileno preto de 23 X 13 cm, contendo como substrato uma mistura de terra, húmus de minhoca e areia, na proporção de 4:1:1. O crescimento foi acompanhado por seis meses, sendo avaliados número de folhas, altura da planta, matéria fresca, comprimento da raiz e número de brotos finais. As análises foram executadas pelo programa Estat/UNESP/Jaboticabal e as médias comparadas pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade.

Resultados e discussões

Verificou-se que as estacas com duas brotações não sobreviveram e aquelas com seis brotações apresentaram os melhores resultados para a maioria dos parâmetros avaliados (Fig. 2). Na estaquia lenhosa de *Lippia alba*, Biasi e Costa (2003) verificaram

que o aumento do tamanho da estaca proporcionou um aumento linear em todas as variáveis analisadas. Este fato é atribuído provavelmente à maior quantidade de reservas presentes nas estacas maiores, que seriam utilizadas para a formação de brotos e raízes novas. Estes resultados também foram observados por Chaves et al. (2004) em estudos com cipó-alho. Sugerimos que outros substratos e tipos de estaca sejam estudados para a escolha de uma forma mais eficiente de propagação vegetativa e produção de mudas de cipó-alho.

Conclusões

Conclui-se nas condições em que foram realizadas este experimento que as plantas de cipó-alho podem ser multiplicadas através de estacas com um maior número de nós.

Referências

BIASI, L.A.; COSTA, G. Vegetative propagation of *Lippia alba*. *Ciência Rural*, v. 33, n. 3, p. 455-459. 2003.

CHAVES, F.C.M.; XAVIER, J.J.B.N.; PENA, E. A.; BOMFIM NETO, J.V.; COSTA, I.O.V.L. Propagação vegetativa de cipó-alho utilizando estacas de diversos diâmetros. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE OLERICULTURA, 44., 2004, Campo Grande, MS. *Horticultura Brasileira*, 2004. v. 22. p. 1-4.

ESTRELLA, E. *Plantas medicinales amazônicas: realidad y perspectivas*. Lima: TCA, 1995. p. 278.

PAIVA, H.N.; GOMES, J.M. *Propagação vegetativa de espécies florestais*. Viçosa, MG: Universidade Federal de Viçosa, 1993. 40p. (mimeogr.)

REVILLA, J. *Plantas da Amazônia: oportunidades econômicas e sustentáveis*. Manaus: Programa de Desenvolvimento Empresarial e Tecnológico, 2000. 405 p.

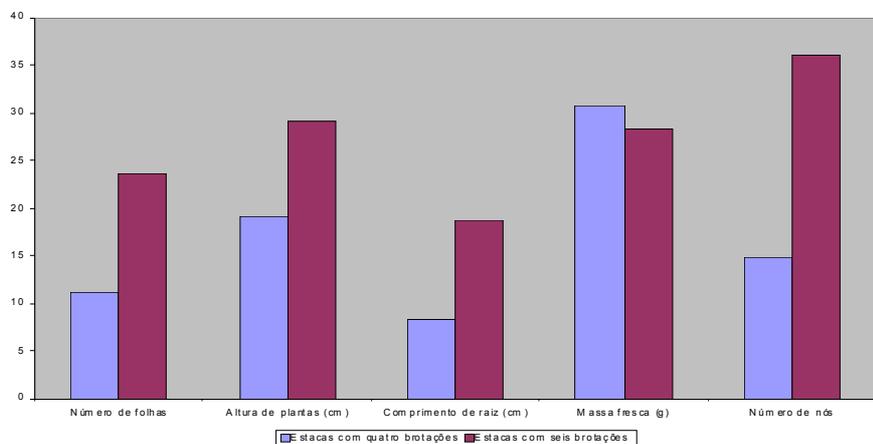
SCHEFFER, M.C. Roteiro para estudos de aspectos agrônômicos das plantas medicinais selecionadas pela fitoterapia do SUSPR/CEMEPR. *Sob Informa*, v. 10, n. 2, p. 29-31. 1992.

SCHULTES, R.E.; RAFFAUF, R.F. *The Healing Forest*. Portland, Oregon: Discorides Press. p. 107, 303. 1990.



Foto: Maria das Graças Rodrigues Ferreira

Fig. 1. Aspecto geral de folhas de uma planta de cipó-alho *Mansoa alliacea*.



Fonte: Maria das Graças Rodrigues Ferreira

Fig. 2. Médias do número de folhas, altura de plantas (cm), comprimento de raiz (cm), massa fresca (g), número de nós (%) de estacas de cipó-alho.

**Circular
Técnica, 98**

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA,
PECUÁRIA E ABASTECIMENTO



Exemplares desta edição podem ser adquiridos na: Embrapa Rondônia
BR 364 km 5,5, Caixa Postal 406,
CEP 78900-970, Porto velho, RO.
Fone: (69)3901-2510, 3225-9384/9387
Telefax: (69)3222-0409
www.cpafro.embrapa.br

1ª edição
1ª impressão: 2007, tiragem: 100 exemplares

**Comitê de
Publicações**

Presidente: *Cléberson de Freitas Fernandes*
Secretária: *Marly de Souza Medeiros*
Membros: *Abadio Hermes Vieira*
André Rostand Ramalho
Luciana Gatto Brito
Michelliny de Matos Bentes-Gama
Vânia Beatriz Vasconcelos de Oliveira

Expediente

Normalização: *Daniela Maciel*
Revisão de texto: *Wilma Inês de França Araújo*
Editoração eletrônica: *Marly de Souza Medeiros*